

**Sr. Opia Kumah**

**Discurso por ocasião do Webinar Orçamento de Cidadão em Cabo Verde**

**23 Junho 2020**

Bom dia,

Em nome do PNUD, gostaria de dar-vos as boas-vindas nesta sessão de webinar sobre o Orçamento do Cidadão de Cabo Verde.

Permitam-me iniciar por um agradecimento especial e os votos de boas-vindas Sr. Olavo Correia, Vice-Primeiro Ministro e Ministro das Finanças, por *insistir* em estar connosco hoje, nesta sessão. Escolhi mesmo o verbo 'insistir'; não foi um erro semântico. Como podem constatar, estou a falar inglês, minha língua materna. Explico porque o verbo insistir foi a escolha exata. Foi principalmente por dois motivos. Primeiro, esta sessão ocorre devido à insistência e proatividade do Ministério das Finanças, nosso parceiro em vários projetos do PNUD, e um parceiro central, do nosso projeto Pro PALOP TL ISC. A segunda razão é que o próprio Ministro alterou a sua agenda para poder fazer parte desta primeira sessão on-line sobre Orçamento do Cidadão em Cabo Verde. Por essa sua insistência, Sr. Primeiro Ministro, somos verdadeiramente gratos.

Tendo tido a honra de chefiar muito escritórios do PNUD, em vários países, e sei o que é "normal" quando se trata do processo "Orçamento do Cidadão". E digo-vos que o 'normal' é que os executivos não estão dispostos a adaptar o seu Orçamento de Estado para um Orçamento de Cidadão. Geralmente, esta recusa ou resistência nem resulta em nenhuma ideologia particular. Pode basear-se no simples medo de partilhar informações. Ou pode ser também devido a uma ideia antiquada e paternalista de que o orçamento é um documento técnico complexo e, portanto, não é por isso acessível aos cidadãos comuns.

Nos últimos 20 anos, temos testemunhado o surgimento do entendimento do orçamento do Estado como um contrato entre o Executivo e os cidadãos. Esse desenvolvimento, na verdade, remonta ao conceito clássico de contrato social. O PNUD é um crente apaixonado do conceito de contrato social entre o estado e seus cidadãos e um forte defensor do Orçamento do Cidadão como expressão do contrato social. É uma ferramenta de boa governança e desenvolvimento nacional. Portanto, tenho certeza de que entendem por que elogio o Executivo de Cabo Verde por estar entre as poucas exceções no assunto em nossa região. Este governo não só, não fez resistência; como pelo contrário foi o próprio a trazer esta reforma para a agenda nacional.

Agora, permitam-me voltar a minha atenção para os outros parceiros aqui presentes. Começando com a União Europeia, o parceiro de financiamento do Pro PALOP TL ISC. O PNUD será sempre grato pelo apoio da EU. A parceria e o financiamento da UE permitem-nos promover maior transparência e inclusão em todos os PALOP e Timor Leste.

Também temos aqui um grupo muito especial de organizações. São na verdade a pedra angular de todo final feliz de toda história de sucesso do Orçamento do Cidadão, em todos os países.

Refiro-me obviamente à sociedade civil e às entidades académicas. Cabe a todos, a todos vocês, defender a adoção e a implementação do conceito e, posteriormente, assumir a responsabilidade de tutela e de monitoria.

Por fim, mas não menos importante, cito o nosso bom e velho parceiro, o IBP - *International Budget Transparency*. Que eu saiba o IBP é a maior organização internacional da sociedade civil que promove discussões esclarecidas sobre o envolvimento dos cidadãos nos Orçamentos estaduais, com base em dados empíricos e pesquisas relevantes e atualizadas.

Voltando ao Orçamento do Cidadão e por que o PNUD é um acérrimo promotor do conceito. É importante enfatizar que a simplificação e a divulgação oportuna das informações orçamentárias inerentes ao processo são essenciais para promover a prestação-de-contas e a transparência. Este não é o resultado de uma crença ingênua. A pesquisa tem demonstrado que o aprimoramento da abertura no processo orçamentário tem um impacto positivo nos gastos em favor dos pobres, na igualdade de gênero e nos resultados de desenvolvimento, na verdade no bem-estar geral das pessoas.

Concluindo, encorajo o governo de Cabo Verde a prosseguir com esse processo. Garanto-lhe, Sr. Vice-Primeiro Ministro, todo o apoio do PNUD. Entendemos perfeitamente a dificuldade em que a pandemia do COVID-19 mergulhou o país, mas reconhecemos a liderança excepcional que o seu governo mostrou neste momento de adversidade.

Termino com uma citação do intelectual afro-americano, James Baldwin. Ele escreveu e cito: "Nunca haverá um tempo no futuro em que trabalharemos nossa salvação. O desafio está no momento; a hora é sempre agora." Baldwin estava certo: "A hora é sempre agora."

Agradeço a todos pela atenção e desejo a todos uma sessão produtiva e produtiva.